

Aula 2: As Dimensões do Currículo, suas Instâncias e a Relação com os Espaços Formais e Não formais.

Nesta aula, continuaremos nossas discussões acerca do Currículo. Discutiremos as suas dimensões, suas instâncias e a sua relação com os espaços formais e não formais.

Verá que as dimensões do Currículo vão além das normas, das diretrizes e das prescrições. São mais do que lista de conteúdos, organizações curriculares, planos e projetos de ensino.

Na configuração e no seu desenvolvimento, várias operações, práticas sociais e políticas se entrecruzam naquilo que realmente será o Currículo concretizado.

Por fim, você compreenderá que o Currículo, seja em qual espaço de formação se realize, cumprirá uma função na formação de identidades e subjetividades.

Vamos lá?

2. 1 – As diferentes dimensões do Currículo

Na aula anterior, trouxemos várias questões relativas à perspectiva teórica do currículo. Foi possível perceber que, enquanto campo específico de estudo e reflexões, é algo recente. Você estudou, também, que o currículo é fruto da construção humana e que, portanto, sofre influências do contexto histórico-social e que, por conseguinte, assume significados distintos, na medida em que reflete os valores desse contexto, formando identidades individuais e coletivas de acordo com cada momento histórico. Compreendeu que é “campo de luta”, pois reflete os posicionamentos, os entendimentos, a visão, os valores de um determinado grupo; é a expressão de interesses e de forças.



Sendo assim, é elemento importante e significativo para a formação das novas gerações, algo de difícil enfrentamento na escola, uma vez que precisamos entendê-lo numa perspectiva mais ampla, para além das visões reducionistas e simplistas, que muitas vezes foram sendo dadas a ele no decorrer da história da educação.

Se inicialmente as teorias curriculares estiveram voltadas para as questões de **desenvolvimento do Currículo** – do como fazer – posteriormente ampliam-se as discussões, voltando-se os olhares para a **compreensão do Currículo**, como algo que está permeado por relações de poder, questões ideológicas e culturais.

A partir da compreensão destes posicionamentos elencados anteriormente, podemos seguir adiante, buscando conhecer as formas como o Currículo se expressa no contexto educacional.

Segundo Moreira; Silva (2002) é nas décadas de 60 e 70, do século XX, que os estudos sobre Currículo colocam em destaque as dimensões ou níveis em que o mesmo se faz presente: *Currículo formal*, *real* e *oculto*. A seguir, discutiremos as características de cada um deles.

Currículo formal

- é a dimensão prescrita;
- refere-se ao arcabouço legal: às diretrizes e aos parâmetros curriculares, aos documentos criados pelas instituições educacionais como, por exemplo, os projetos pedagógicos e os planejamentos;
- tais prescrições são provenientes de vários âmbitos: federal, estadual ou municipal.

Nesse sentido, quando falamos de Currículo, segundo Gimeno Sacristán (2000), trata-se de uma “confluência de práticas” em que “se entrecruzam múltiplos tipos de práticas ou subsistemas: políticos, administrativos, de produção de materiais institucionais, pedagógicos, de controle, etc.” (p.101)

No que se refere ao *Currículo formal*, ele tem suas origens nas instâncias políticas e administrativas. Segundo esse estudioso, são elas que definem os princípios e finalidades curriculares, com seus códigos, conteúdos e orientações. Como dissemos anteriormente, ele tem suas bases no arcabouço legal, nas políticas e diretrizes educativas e curriculares.

Importa-nos então, perceber que o ensino que se realiza na sala de aula deve estar vinculado às prescrições legais, uma vez que são elas que norteiam, normatizam e direcionam os caminhos da prática educativa e da formação das novas gerações.

Assim, não é uma dimensão de menor valor que possa ser ignorada, considerada pretensamente burocrática ou neutra, percebida como desvinculada da realidade da escola e da vida. Ela reflete posições, valores e ideais que devem se consolidar na prática. Essa dimensão reflete intenções com seus valores que denotam a concepção de homem, de mundo e sociedade que se deseja formar e construir.

Por outro lado, mesmo tendo clareza da força desse arcabouço legal, é preciso lembrar que a legislação não é “camisa de força”, pois sempre há o espaço de autonomia relativa, da ação humana transformadora que pode e deve provocar mudanças, reflexões e discussões. Ela é ponto de partida para a ação e reflexão.

Leitura: Buscando conhecer um pouco mais sobre as forças implícitas e explícitas nas reformas curriculares que norteiam a educação atual, faça a leitura do texto **Reformas educacionais hoje na América Latina**, de Vera Maria Candau, das páginas 29 a 42, do livro “Currículo: políticas e práticas”, disponível na sua área de aluno, no Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, na **Biblioteca Virtual Pearson**.

Currículo real

- é a prática pedagógica, o ensino, aquilo que acontece no cotidiano da sala de aula em decorrência do desenvolvimento do projeto pedagógico;
- encontra-se condicionada à interpretação que alunos e docentes fazem do currículo formal;
- sua realização está condicionada aos limites e possibilidades – objetivas e subjetivas – presentes no cotidiano escolar;
- alguns elementos são intervenientes possibilitando ou restringindo o seu desenvolvimento, tais como: materiais, recursos, formação de professores, relação professor-aluno e aluno-aluno.

Aquilo que Moreira; Silva (2002) afirmam ser o *Currículo real*, para Gimeno Sacristán (2000) é o *Currículo em ação*, a prática pedagógica, o ensino que se realiza. É a expressão última do Currículo, na qual se realiza a partir da tradução que os professores fizeram do Currículo apresentado pelas diferentes dimensões, combinadas com as diferentes interferências e condições de um contexto específico em que se realiza. Logo, é na prática que “todo projeto, toda ideia, toda intenção se faz realidade de uma forma ou outra; manifesta-se, adquire significação e valor, independentemente de declarações e propósitos de partida” (p.201).

Desse modo, o Currículo é ponte entre teoria e ação, concretizado por meio do ensino que se realiza em resposta a uma necessidade que é a de pensar, planejar, organizar ações que levem o aluno a aprender, considerando-se a realidade que se apresenta, em suas condições objetivas e subjetivas.

Leitura: Para ampliar seus conhecimentos sobre a importância dessa dimensão curricular, leia o texto **O currículo na ação: a arquitetura da prática**, das páginas 201 a 207, de José Gimeno Sacristán, da obra “O currículo: uma reflexão sobre a prática”, disponível na sua área de aluno, no Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, na **Biblioteca Virtual Pearson**.

Currículo oculto

- são os valores implícitos e os aprendizados velados;
- aquilo que mesmo não estando escrito, influencia nas aprendizagens dos alunos e no trabalho docente;
- tais aprendizagens se consolidam por meio das relações de poder estabelecidas nas vivências e práticas;
- são possuidoras de uma força de formação muito intensa conformando atitudes, comportamentos, percepções e gestos.

Buscando esclarecer melhor a respeito do Currículo oculto, podemos afirmar que existem várias formas de manifestação do poder que influencia na formação velada de determinados valores, por exemplo: na forma com que os funcionários e professores percebem e tratam os pais e alunos, no modo de organização do espaço físico, na forma de desenvolvimento das rotinas diárias da escola.

Os efeitos do Currículo oculto não estão explicitados e escritos no Currículo formal e por isso, nem sempre são percebidos de modo claro pela comunidade escolar. Entretanto, seus efeitos estão presentes e podem denotar valores de exclusão, de discriminação e de preconceitos. Portanto, a necessidade de prestarmos atenção nas relações que são estabelecidas entre os sujeitos e nas formas como elas são desenvolvidas.

Vídeo: para melhor compreender os estudos realizados até aqui, selecionamos um vídeo para você assistir que trata da relação entre Currículo e cotidiano escolar. A partir dele, poderá melhor refletir a respeito do Currículo formal e real. Acesse o link e assista ao vídeo “O currículo e cotidiano”.

Leituras:

- 1.** O texto “Como se constitui o currículo escolar”, retirado do curso de formação de equipes gestoras de unidades escolares – PROGED – Ufba – 2007, traz contribuições importantes acerca do currículo. De todas as reflexões que o texto nos permite fazer, chamamos a sua atenção para a explicação do que é o Currículo oculto, descrita em nota de rodapé.
- 2.** Buscando exemplificar o Currículo oculto, selecionamos o artigo “A escola e o preconceito”, escrito por Rosely Sayão e publicado no encarte “Equilíbrio”, do jornal Folha de São Paulo.

2.2 – As diferentes instâncias do Currículo

Pelo diálogo estabelecido até aqui, você pôde perceber que o Currículo se expressa em diferentes dimensões. É relevante compreender que, na prática pedagógica, ele é confluência de diferentes instâncias e práticas. Assim, sofre inúmeras ações intervenientes até que se configure enquanto “currículo em ação”.

Dessa forma, é preciso compreender, segundo Gimeno Sacristán (2000) que “uma concepção processual do currículo nos leva a ver seu significado e importância real como resultado das diversas operações às quais é submetido e não só nos aspectos materiais que contém, nem sequer quanto as ideias que lhe dão forma e estrutura interna” (p.21).

Podemos compreender que o Currículo está permeado por práticas culturais e sociais, está irremediavelmente impregnado por todos os processos aos quais ele foi sujeito desde a sua configuração nas esferas políticas e administrativas até naquelas que o executam na prática pedagógica, no cotidiano da sala de aula. Está enredado com as questões objetivas e subjetivas do contexto ao qual se desenvolvem.

Buscando compreender um pouco mais sobre esse processo, os estudos de Gimeno Sacristán (2000), quando falam da prática pedagógica enquanto “currículo em ação”, é-nos importante, pois clareiam a questão. Assim, esse autor afirma que existem oito subsistemas ou âmbitos nos quais encontramos práticas relacionadas ao currículo, sendo eles:

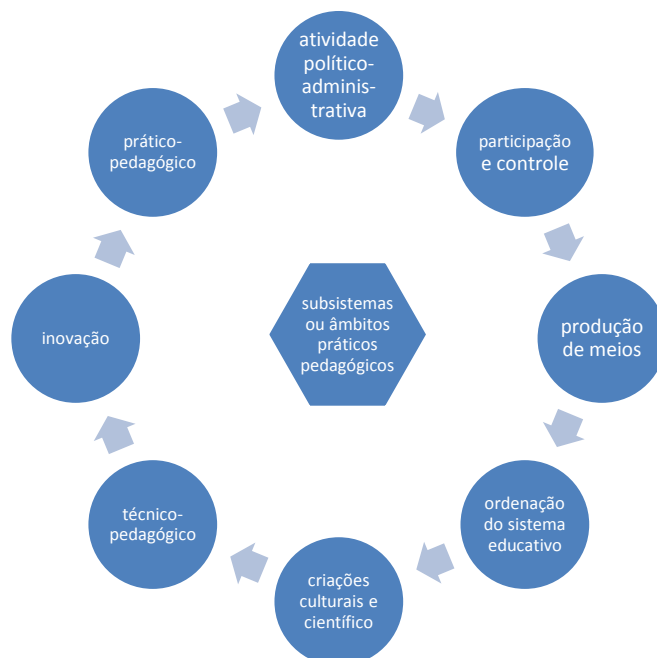


Figura 2: Subsistemas com práticas curriculares.
Fonte: adaptado de Gimeno Sacristán (2000, p.23).

Dentre os subsistemas mencionados pelo autor, destacaremos três deles para nossa conversa:

1. **Subsistema de participação e controle** – a elaboração, concretização e controle da realização de um currículo, segundo o estudioso, sempre estão a cargo de um determinado grupo e instâncias com competências definidas para tal. Entretanto, o Currículo é algo que se configura e se desenvolve em meio a relações sociais, além disso, tem como função desempenhar determinadas mudanças na formação das novas gerações. Diante disso, está sujeito a avaliação e a controle social por determinados órgãos, tais como: a escola, os pais de alunos, os sindicatos de professores, agentes científicos e culturais, dentre outros. Nessa perspectiva, fica claro que o Currículo possui uma dimensão política e não meramente pedagógica.
2. **Subsistema de produção de meio** – os meios, os recursos didáticos utilizados na configuração e no desenvolvimento do Currículo não são instrumentos neutros, apesar de serem pouco discutidos e questionados pelos educadores. Segundo Gimeno, constituem-se campo de força muito importante. São mecanismos de alcance prolongado que trazem em si concepções explícitas e implícitas visando cumprir os fins curriculares definidos pela instância maior. Podemos citar como exemplo, os livros-textos ou livros didáticos, representando veículos de concretização do Currículo. Muitos são os professores que usam desse recurso como elemento exclusivo e portador do conhecimento a ser veiculado aos seus alunos, sem mesmo questionar os valores aos quais eles portam, bem como o tipo de identidade que eles formam

e nem a interesse de quem eles estão. Pensando sobre o peso social e político desse subsistema, selecionamos uma citação de Gimeno Sacristán (2000) que ilustra essa ideia:

Os meios não são meros agentes instrumentais neutros, pois têm um papel de determinação muito ativo, sobretudo em nosso sistema, ligado a uma forma de exercer o controle sobre a prática, as estreitas margens de decisão de que dispôs o professorado, a baixa formação do mesmo e as condições de trabalho desfavoráveis (p.24).

3. **Âmbitos de criação culturais, científicos** – o Currículo representa uma seleção cultural. Assim, os fenômenos que afetam esses âmbitos terão desdobramentos nos Currículos pensados e desenvolvidos. A escola não é instituição neutra e desvinculada da sociedade, de seus valores e das pressões dos interesses tecnológicos e econômicos. Cumpre um duplo papel: ao mesmo tempo em que encaminha alunos para os níveis superiores de ensino, ela recebe esses sujeitos com conhecimento científico e cultural para formar as novas gerações. Nesse processo, há uma influência mútua na constituição e na produção de saberes, de paradigmas metodológicos, de produção escrita, de seleção de conteúdos e de imposição de formas de organização e desenvolvimento do ensino, operando mudanças nos Currículos.

São esses e outros subsistemas que compõem o Currículo que, por sua vez, é resultado de operações, decisões e influências diversas. Tais subsistemas mantêm relações recíprocas entre si e constituem o que se entende por *sistema curricular*. Segundo Gimeno Sacristán (2000), o conjunto dessas interações e esforços se configura como objeto, devendo ser, com base nas práticas reais, o modo para saber quais as funções que o Currículo cumpre.

Leitura: Para ampliar seus conhecimentos sobre a importância dos subsistemas prático-pedagógicos, leia o texto **O currículo: cruzamento de práticas diversas**, das páginas 20 a 26, de José Gimeno Sacristán, da obra “O currículo: uma reflexão sobre a prática”, disponível na sua área de aluno do Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, na **Biblioteca Virtual Pearson**.

2.3 – Os Espaços Formais e Não formais e o Currículo

Para discutirmos esse assunto, buscaremos o conceito de Currículo que adotamos em nossa primeira aula.

Sendo assim, se partimos do entendimento de que Currículo são “as experiências escolares que se desdobram em torno do conhecimento, em meio às relações sociais, e que contribuem para a construção das identidades de nossos/as estudantes. Currículo associa-se, assim, ao conjunto de esforços

pedagógicos desenvolvidos com intenções educativas” (p.18), podemos afirmar que, independente do espaço em que essas ações educativas se desenrolam, elas se constituem um currículo.

Dessa forma, não faz sentido dizermos atividades curriculares e extracurriculares no espaço educacional, pois ao fim e ao cabo, todas as experiências escolares às quais o aluno estiver sujeito, estarão contribuindo para a sua formação e a sua identidade, constituindo o seu Currículo. Talvez seja mais interessante se pensar o “extracurricular” na medida em que se vincula a ideia das vivências e experiências que se desenvolvem para além daquelas realizadas na educação formal. Ou seja, são estas as atividades que desenvolvemos para além das prescrições ditadas pela dimensão legal (Currículo formal), do Currículo real e do oculto da educação formal. Geralmente as atividades tidas como extracurriculares são desenvolvidas no contraturno em que o aluno estuda no ensino formal.

É certo dizer que, no Espaço formal, existem diretrizes legais que guiam a construção da dimensão prescrita, o que nem sempre teremos nos Espaços não formais. Mas nem por isso, podemos dizer que nesse Espaço não formal não há intenções educativas, finalidades e funções a serem cumpridas, ou até mesmo uma dimensão prescrita que precede e direciona o Currículo em ação.

Assim, são as intenções políticas e sociais, a eleição e os espaços de formação, o público a ser atendido, as funções a serem exercidas por cada uma das instituições sociais que definirão o tipo de currículo a ser desenvolvido, dependendo do tipo de sujeito que se quer formar.



Tarefa da semana:

Após realizar as leituras indicadas, continue as discussões no **FÓRUM 1 – Discutindo currículo ao longo dos tempos: concepções e perspectiva.**

Desejamos-lhe bons estudos e um ótimo aproveitamento!

Lembre-se de que você não está sozinho nessa caminhada, pois há um professor para auxiliar-lhe.

Marília de Dirceu Cachapuz Daher e Gláucia Eli Silva - professoras responsáveis pela organização e construção do conteúdo.

Maria Stela Alves Timóteo - professora responsável pelo acompanhamento no AVA.

REFERÊNCIAS

GIMENO SACRISTÁN, José. 2000. **O currículo**: uma reflexão sobre a prática. Tradutor: Ernani F. da Fonseca Rosa. Porto Alegre: Artmed.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa e SILVA, Tomaz Tadeu da. **Currículo, Cultura e Sociedade**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2002.